

*
Crítica: Helena Katz

OOO BOM

Um exercício de memória do futuro

Anova produção de Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira, *Baseado em Fatos Reais*, não é exatamente uma obra, mas sim a apresentação pública de uma pesquisa que produziu excelentes materiais. Justamente por isso, precisa ser lida dentro da trilogia que ela encerra, e não como o espetáculo autônomo que, de fato, não é.

Muitos artistas contemporâneos têm refletido sobre a natureza do espaço e o modo adequado de mostrar um outro tipo de produto. A opção dessa dupla foi o palco, buscando construir lá as indicações de que nossa percepção tem um tarefa extra: a de aprender a não funcionar somente no piloto automático, lendo tudo o que se apresenta no mesmo lugar como farinha do mesmo saco. Trata-se de uma proposta que enriquece essa conversa. Desenhada por Juliana Augusta Vieira, a luz e, depois, o escuro derrubam a quarta parede, nos dizendo que, embora estejamos em um teatro, sentados na plateia, não receberemos o de sempre.

É na articulação com as duas outras criações que a antecedem, *O Nome Científico da Formiga*

(2008) e *O Animal mais Forte do Mundo* (2009), que se torna visível o fato de que o projeto de pesquisa que estava em curso agora se abre para o seu futuro. Não à toa, nesse meio de caminho, *O Animal mais Forte do Mundo* já recebeu uma outra versão, nomeada como *O Animal mais Forte do Mundo.2*, na qual já anunciava o despojamento e a secura que agora se adensaram. Quem deseja encontrar algo parecido com os dois primeiros espetáculos dessa trilogia no Sesc Consolação, onde *Baseado em Fatos Reais* será mostrado hoje e amanhã, às 21 h, vai estranhar.

Primeiro, é necessário lembrar que o começo, em 2003, com *Somtir*, foi a busca de um possível acordo entre a movimentação do Balé Popular do Recife, da qual Ângelo Madureira é um dos herdeiros, com a da técnica de balé clássico da formação de Ana Catarina. Essa ignição inicial os conduziu ao que se transformaria no centro de seu interesse. Nas três obras que se seguiram (*Outras Formas*, 2004; *Como?*, 2005; e *Glandestino*, 2006), começaram a inventar um vocabulário próprio e foram surgindo as colagens que transformariam na sua metodologia de pesquisa.

Com a obsessão necessária a uma tarefa dessa envergadura, depois de vários exercícios de montagem, reuniram 1.800 fotos dos passos de dança usados nas suas quatro primeiras coreografias, as recortaram e rearranjaram. Assim nasceu o material de *Baseado em Fatos Reais*. O nome explicita o jogo entre o que existiu (os passos que vêm da cultura popular usados para compor aquelas obras, ou seja, os 'fatos reais') e o que deles pode continuar a existir hoje. Algo como um exercício de memória do futuro.

Desta vez, Ângelo e Ana Catarina estão acom-

BASEADO EM FATOS REAIS
Sesc Consolação. Teatro
Anchieta (320 lug.). R. Dr. Vila Nova, 245, 3234-3000. Hoje e amanhã, 21 h. R\$ 10. Até 22/4



Colagem. Grupo recortou e rearranjou seus espetáculos anteriores para conceber o atual

panhados por Carolina Coelho, Patrícia Aockio, Marcela Sena, Luiz Anastácio e Beto Madureira, um elenco em diferentes estágios de adaptabilidade na sua proposta – o que enriquece ainda mais essa pesquisa.

Sínteses. A presença de Beto Madureira funciona como uma marca poderosa. Intérprete com luz própria, atua como a referência ao ambiente de onde esses materiais se originaram. Por conta da dança popular ser a fonte única da sua movimentação, torna-se um contraponto às preciosas sínteses mestiças da dança de Ângelo Madureira. Beto esclarece de que fatos reais se fala, enquanto Ângelo, acompanhado pelo elenco, questiona

a própria existência de um real como sendo um fato ao dançar como estão os tais 'fatos' hoje.

Há muito frescor no que aparece quando o elenco faz algo junto e, quem sabe, esses volumes, ainda pouco explorados, sejam o pontinha visível do que pode vir a ser gestado. Tendo avançado muito na construção do vocabulário, chegou o momento da pesquisa burilar uma dramaturgia específica para o material que já se consolidou, mesmo que, no momento, não faça sentido buscar pela configuração de um espetáculo. Na verdade, *Baseado em Fatos Reais*, ao mesmo tempo que encerra um ciclo, inaugura uma outra fase na pesquisa. Um pé no que existe, um pé no que ainda não existe.